ANÁLISE DOS GOLS DA COPA DO MUNDO FEMININA DE FUTSAL DA FIFA 2025

ANALYSIS OF THE GOALS FROM THE 2025 FIFA WOMEN'S FUTSAL WORLD CUP

ANÁLISIS DE LOS GOLES DE LA COPA MUNDIAL FEMENINA DE FUTSAL DE LA FIFA 2025

Marcos Lima Barbosa
ORCID 0000-0001-8443-1091
Universidade Federal de Sergipe
Sergipe, Brasil
marcoslimabarbosa2903@gmail.com

Jonata Fontes
ORCID 0009-0009-0336-5340
Universidade Federal de Sergipe
Sergipe, Brasil
jonatafontes3@gmail.com

Marcelo de Castro Haiachi
ORCID 0000-0002-9361-9018
Universidade Federal de Sergipe
Sergipe, Brasil
prof.haiachi@gmail.com

Ailton Fernando Santana de Oliveira
ORCID 0000-0003-2894-3556
Universidade Federal de Sergipe
Sergipe, Brasil
ailtonufs@gmail.com

Resumo. O desenvolvimento histórico do esporte sob predominância masculina limitou a sistematização de estudos sobre o desempenho feminino em modalidades coletivas, em especial no futsal. O presente estudo teve como objetivo analisar os gols marcados na Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA 2025, identificando as principais estratégias ofensivas associadas às finalizações bem-sucedidas e descrevendo os padrões técnico-táticos observados ao longo da competição. Adotou-se abordagem quantitativa, descritiva e observacional, com caráter documental. A amostra compreendeu as 32 partidas do torneio, totalizando 210 gols analisados por meio do método de scout, com classificação segundo origem, distância, local e tempo de jogo. Os resultados indicaram predominância do ataque posicional (38,1%), seguido por falhas técnicas (21,9%), bolas paradas (18,1%) e contra-ataques (13,8%). A comparação entre as fases revelou redução das ações posicionais e aumento dos contra-ataques e situações de goleira-linha na fase eliminatória, evidenciando maior instabilidade tática nos confrontos decisivos. As finalizações concentraram-se em distâncias curtas e médias (88,1%) e na região central da quadra (45,2%). A distribuição temporal indicou maior produção ofensiva no primeiro quarto das partidas (29,6%). Conclui-se que o desempenho ofensivo no futsal feminino de alto nível combina organização coletiva com capacidade de explorar transições rápidas, com destaque para a relevância de bolas paradas e falhas técnicas no resultado das partidas. Os achados oferecem subsídios para o planejamento de treinamento orientado às demandas reais da competição de alto nível e contribuem para a consolidação da base empírica sobre análise de desempenho no futsal feminino.

Palavras-chave: Análise de desempenho; Futsal feminino; Padrões ofensivos; Copa do mundo.

Abstract. The historical development of sport under male predominance has limited the systematization of studies on female performance in team sports, particularly in futsal. This study aimed to analyze the goals scored at the FIFA Women's Futsal World Cup 2025, identifying the main offensive strategies associated with successful finishing and describing the technical-tactical patterns observed throughout the competition. A quantitative, descriptive, and observational approach was adopted, with a documentary research design. The sample comprised all 32 matches of the tournament, totaling 210 goals analyzed through the scout method, classified according to origin, distance, court location, and match time. Results indicated a predominance of positional attack (38.1%), followed by technical errors (21.9%), set pieces (18.1%), and counter-attacks (13.8%). The comparison between stages revealed a reduction in positional actions and an increase in counter-attacks and goalkeeper-outfield situations during the knockout phase, reflecting greater tactical instability in decisive matches. Finishing actions were concentrated at short and medium distances (88.1%) and in the central zone of the court (45.2%). Temporal distribution indicated higher offensive output in the first quarter of matches (29.6%). It is concluded that offensive performance in high-level women's futsal combines collective organization

with the ability to exploit fast transitions, with set pieces and technical errors playing a significant role in match outcomes. The findings provide practical support for training planning oriented to the real demands of high-level competition and contribute to strengthening the empirical base on performance analysis in women's futsal.

Keywords: Performance analysis; Women's futsal; Offensive patterns; World Cup.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do esporte moderno não ocorreu de forma isolada; ele se consolidou dentro de um conjunto das relações sociais, reproduzindo e amplificando as hierarquias e preconceitos vigentes no corpo social. Assim, historicamente, essa evolução deu-se sob forte predominância masculina, sustentada por concepções socioculturais que associavam o desempenho atlético à força física, competitividade e resistência, traços que a mentalidade da época vinculava estritamente ao universo masculino. Nesse contexto, o esporte serviu como uma ferramenta de segregação de gênero, espelhando a resistência da sociedade em aceitar a mulher em papéis que fugissem do ambiente doméstico ou da fragilidade presumida. Essa construção histórica contribuiu para a exclusão sistemática das mulheres dos espaços esportivos institucionalizados, tratando o corpo feminino como biologicamente "inadequado" para o esforço público (Goellner, 2005, 2007).

No Brasil, esse cenário de preconceito estrutural foi institucionalizado pelo Decreto-Lei nº 3.199/1941. Sob o pretexto de proteger a saúde da mulher, o Estado brasileiro oficializou a discriminação ao proibir modalidades consideradas incompatíveis com a "natureza feminina", como o futebol e o futsal. Essa proibição não era apenas uma regra esportiva, mas uma extensão da moralidade conservadora da época, cujos efeitos repercutiram de forma duradoura na estruturação e no subfinanciamento do esporte feminino no país (Brasil, 1941).

Embora tais restrições tenham sido posteriormente revogadas, o processo de consolidação do futsal feminino manteve-se marcado pela irregularidade de competições, pela escassez de investimentos e pela fragilidade dos processos formativos (Balardin, 2016). Ainda assim, nas últimas décadas verifica-se crescimento técnico e organizacional da modalidade, impulsionado pela ampliação de campeonatos, pela melhora da visibilidade institucional e pela maior sistematização das metodologias de treinamento (Bezerra & Navarro, 2012).

Nesse contexto de expansão, a criação da Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA 2025 representa um marco histórico, ao inserir oficialmente a modalidade no calendário competitivo global da principal entidade reguladora do futebol. A institucionalização deste torneio fortalece a estrutura organizacional das seleções, amplia a visibilidade internacional e cria um ambiente competitivo de elevado nível técnico, oportuno para análises sistemáticas de desempenho (FIFA, 2025). Tais competições, ao reunirem equipes de distintos estilos de jogo, favorecem o estudo de padrões ofensivos e defensivos que influenciam o rendimento (Garcia-Unanue et al., 2020).

No âmbito da análise de desempenho em modalidades coletivas de invasão, compreender a origem e as condições situacionais dos gols é essencial, visto que o gol representa o principal desfecho objetivo que determina o sucesso esportivo (Pereira et al., 2021). A literatura aponta que os gols no futsal tendem a decorrer de diferentes tipos de ações ofensivas, como ataques posicionais, contra-ataques, bolas paradas e situações de superioridade numérica (Santana et al., 2013; Silveira & Flôres, 2018). Tais evidências sugerem que o estudo das circunstâncias que antecedem a finalização pode revelar padrões determinantes para o rendimento competitivo.

Apesar disso, ainda são reduzidas as investigações que analisam sistematicamente os gols no futsal feminino, sobretudo em competições internacionais de grande porte. A escassez de estudos limita o entendimento de comportamentos tático-ofensivos característicos da modalidade e dificulta que treinadores, analistas e pesquisadoras possam fundamentar suas

práticas em evidências atualizadas (Garcia-Unanue et al., 2020). Assim, a Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA 2025 surge como oportunidade ímpar para suprir essa lacuna, oferecendo um cenário competitivo de alto nível para avaliação de padrões ofensivos.

Diante desse panorama, o presente estudo teve como objetivo analisar os gols marcados na Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA 2025, identificando as principais estratégias ofensivas associadas às finalizações bem-sucedidas e descrevendo os padrões técnico-táticos observados ao longo da competição.

2. MÉTODOS

O estudo adotou abordagem quantitativa, com caráter descritivo e observacional, permitindo mensurar e classificar as ações de jogo que resultaram em gols a partir do tratamento estatístico dos dados. A pesquisa foi caracterizada como documental, utilizando registros audiovisuais oficiais das partidas da Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA 2025 (Garganta, 2001; Santana et al., 2013). A amostra contemplou as 32 partidas disputadas no torneio, abrangendo integralmente as fases classificatória e eliminatória, totalizando 210 gols analisados. A competição reuniu 16 seleções distribuídas em quatro grupos na primeira fase, das quais as duas melhores de cada grupo avançaram para as quartas de final, seguidas pelas semifinais, disputa de terceiro lugar e final. As oito partidas da fase eliminatória, realizadas em formato mata-mata, foram tratadas separadamente devido ao caráter decisivo desse estágio competitivo.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise das transmissões oficiais das partidas, considerando exclusivamente os lances que resultaram em gol. Cada situação de finalização foi observada individualmente, em dias distintos, para assegurar precisão na classificação. Os registros foram sistematizados em planilhas previamente elaboradas, garantindo padronização e consistência no processo. O método de scout foi utilizado como instrumento central de análise, consistindo no registro detalhado das ações que antecederam cada gol a partir da observação minuciosa das imagens (das Neves et al., 2020; Garganta, 2001; Santana et al., 2013).

Os gols foram classificados conforme variáveis amplamente consolidadas na literatura. Quanto à origem, foram considerados: ataque posicional, caracterizado por finalizações contra defesa organizada em igualdade numérica de 4×4; contra-ataque, referente a ataques rápidos diante de defesa desorganizada; bola parada, incluindo falta, escanteio, lateral, arremesso de meta, pênalti ou tiro livre sem barreira; falhas técnicas, envolvendo erros individuais como passes equivocados, falhas da goleira ou gol contra; vantagem numérica decorrente de expulsão adversária; gols oriundos da estratégia de goleira-linha, onde configura-se superioridade numérica ofensiva temporária caracterizada pela participação ativa do goleiro (ou seu substituto) em zonas avançadas da quadra, visando desestruturar o sistema defensivo adversário através da vantagem de 5x4; e gols marcados pela equipe que recuperou a posse durante a defesa dessa mesma estratégia. A distância das finalizações foi classificada como curta (até 6 metros), média (entre 6 e 10 metros), longa (entre 10 metros e a linha central) ou distante (atrás da linha central), conforme padronizações prévias. O local da finalização foi categorizado em zona central, ala direita ou ala esquerda. O tempo de jogo foi segmentado em quatro períodos: 1º quarto (0:00–10:00), 2º quarto (10:01–20:00), 3º quarto (20:01–30:00) e 4º quarto (30:01–40:00), seguindo critérios já estabelecidos. Lances que geraram dúvidas foram revisados repetidas vezes até que a categoria adequada fosse definida com segurança. A tabela 1 apresenta todas as variáveis utilizadas.

Tabela 1. Definição das variáveis de análise dos gols

Categoria	Variável	Conceito	Referência
	Ataque	Gol em ataque organizado contra	

Categoria	Variável	Conceito	Referência
	posicional	defesa estruturada (4x4).	
	Contra-ataque	Gol em transição ofensiva rápida frente à defesa desorganizada.	
Origem	Bola parada	Gol originado de faltas, escanteios, laterais ou pênaltis.	
	Falha técnica	Gol decorrente de erro técnico (goleira, passe ou gol contra).	Bezerra; Navarro, 2012; Santana et al., 2013; Pereira; Haiachi; Oliveira, 2021.
	Vantagem numérica	Gol em superioridade numérica por expulsão adversária.	
	Goleira-linha	Gol com uso da goleira-linha para superioridade ofensiva.	
	Defesa da goleira-linha	Gol após recuperação da bola contra goleira-linha.	
	Curta	Até 6 metros da meta.	
Distância	Média	Entre 6 e 10 metros.	Santana et al., 2013; Bezerra; Navarro, 2012
	Longa	Entre 10 metros e a linha central.	
	Distante	Atrás da linha central.	
	Centro	Região central da quadra.	
Local	Ala direita	Lado direito do ataque.	Bezerra; Navarro, 2012
	Ala esquerda	Lado esquerdo do ataque.	
	1º quarto	0–10 min	
Tempo	2º quarto	10–20 min	Bezerra; Navarro, 2012
	3º quarto	20–30 min	
	4º quarto	30–40 min	

Todos os aspectos éticos foram respeitados. Por utilizar exclusivamente materiais públicos, sem identificação de indivíduos, o estudo se enquadrou na dispensa de avaliação pelo Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016). A análise dos dados ocorreu por meio de estatística descritiva, com apresentação de valores absolutos e percentuais. As informações foram organizadas em planilhas e representadas em tabelas e gráficos, facilitando a visualização dos padrões ofensivos observados durante o torneio. A interpretação dos achados foi conduzida em diálogo com estudos anteriores, favorecendo a compreensão das características técnico-táticas predominantes na competição.

3. RESULTADOS

A análise dos 210 gols marcados na Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA 2025 possibilitou identificar padrões distintos entre as fases classificatória e eliminatória da competição. Ao considerar o total de gols da competição, as ações oriundas do ataque posicional foram predominantes, seguidas de bolas paradas e falhas técnicas, que apresentaram valores próximos. As situações envolvendo goleira-linha tiveram participação reduzida no contexto geral do torneio, mas tornaram-se relevantes nos jogos eliminatórios. A tabela 2 apresenta os dados gerais de origem dos gols.

Tabela 2. Distribuição das Origens dos gols

Origem	Gols (N)	%
Ataque posicional	80	38,1
Falha técnica	46	21,9
Bola parada	38	18,1
Contra-ataque	29	13,8
Goleira linha	17	8,1
Total	210	100

Na fase classificatória, foram registrados 160 gols. O ataque posicional apresentou a maior incidência, correspondendo a 43,1% dos gols (n=69), indicando predominância das ações ofensivas organizadas frente a defesas igualmente organizadas. As bolas paradas representaram 20,0% dos gols (n=32), seguidas das falhas técnicas, responsáveis por 19,4% (n=31). Os contra-ataques contribuíram com 12,5% das finalizações bem-sucedidas (n=20), enquanto as ações envolvendo goleira-linha ocorreram em baixa frequência.

Na fase eliminatória, foram anotados 50 gols, apresentando redistribuição relevante das categorias analisadas. O ataque posicional manteve-se como principal origem dos gols, mas com menor proporção em comparação à fase inicial (32,0%; n=16). Em contrapartida, houve aumento dos contra-ataques, que representaram 18,0% das finalizações (n=9). As bolas paradas e as falhas técnicas tiveram participações equivalentes (14,0%; n=7 cada). Além disso, a incidência de gols envolvendo a utilização da goleira-linha foi maior na fase eliminatória, tanto ofensiva quanto defensivamente.

Quando comparadas as duas fases, observou-se redução da participação dos ataques posicionais e aumento das transições ofensivas rápidas nos jogos decisivos. Também se verificou crescimento expressivo dos gols ocorridos em situações relacionadas à goleira-linha, tanto a favor quanto contra as equipes que utilizaram a estratégia.

A distribuição percentual consolidada confirma esses padrões, destacando a predominância do ataque posicional e a influência significativa das bolas paradas e falhas técnicas no resultado final das partidas. A tabela 3 mostra os dados completos da origem dos gols em ambas as fases.

Tabela 3. Distribuição dos gols segundo a origem nas fases da competição

Origem do Gol	Classificatória n (%)	Eliminatória n (%)
Ataque posicional	69 (43,1)	16 (32,0)
Contra-ataque	20 (12,5)	9 (18,0)
Bola parada	32 (20,0)	7 (14,0)
Falha técnica	31 (19,4)	7 (14,0)
Goleira-linha (ofensivo)	2 (1,3)	4 (8,0)
Defesa da goleira-linha	6 (3,8)	7 (14,0)
Total de gols	**160 (100)**	**50 (100)**

Em relação a distância de marcação dos gols, foi possível observar predominância de finalizações de curta distância (50%), seguida por média distância (38,1%), evidenciando que a maioria dos gols ocorrem em zonas próximas da trave. As finalizações de longa distância (8,1%) e distantes (3,8%) apresentaram menor incidência.

No que se refere à localização na quadra, foi observado predominância de gols marcados na região central (45,2%), seguida pela ala esquerda (32,9%) e ala direita (21,9%), confirmando uma melhor eficiência das finalizações em zonas centrais da quadra.

A distribuição temporal dos gols apresentou maior incidência no 1° quarto (29,6%), seguidos pelo 2° quarto (22,9%) e 4° quarto (19,0%), tal comportamento sugere influência de momentos estratégicos, como o início das partidas e o período pós-intervalo na produção ofensiva.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo analisou os gols marcados na Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA 2025 com o objetivo de identificar as principais estratégias ofensivas associadas às finalizações bem-sucedidas e descrever os padrões técnico-táticos observados ao longo da competição. Os achados indicaram que o ataque posicional constituiu a principal origem dos gols no torneio, respondendo por 38,1% das finalizações bem-sucedidas, seguido pelas falhas técnicas (21,9%), bolas paradas (18,1%) e contra-ataques (13,8%). A comparação entre as fases revelou uma redistribuição expressiva dos padrões ofensivos: enquanto na fase classificatória predominaram as ações organizadas em igualdade numérica, a fase eliminatória apresentou maior incidência de contra-ataques e de situações envolvendo a estratégia de goleira-linha, evidenciando um jogo de maior risco e transições mais aceleradas nos confrontos decisivos. Em relação à dimensão espacial, a concentração das finalizações em distâncias curtas e médias e na região central da quadra confirmou a relevância das ações próximas à meta para a efetividade ofensiva. A distribuição temporal apontou maior produção ofensiva no primeiro quarto das partidas, sugerindo que o início dos jogos constitui um período estrategicamente relevante para a criação de oportunidades de gol. Esses resultados convergem com investigações anteriores realizadas no futsal masculino e no futebol feminino (Bezerra & Navarro, 2012; Pereira et al., 2021; Santana et al., 2013), ao mesmo tempo em que oferecem dados específicos sobre o alto rendimento feminino em competição de nível global, preenchendo uma lacuna importante na literatura da área.

Do ponto de vista aplicado, os padrões identificados fornecem subsídios concretos para que treinadores e analistas de desempenho estruturem metodologias de treino mais orientadas às demandas reais do jogo de alto nível. A ênfase no ataque posicional e a crescente utilização de transições ofensivas nos momentos decisivos indicam que equipes de elite combinam organização coletiva com capacidade de explorar rapidamente espaços em situações de desequilíbrio defensivo. A recorrência de gols oriundos de bolas paradas e falhas técnicas reforça a necessidade de atenção dedicada a essas situações tanto no planejamento ofensivo quanto na preparação defensiva. Como limitação, destaca-se a restrição da análise a uma única edição da competição, o que impede generalizações para outros contextos ou momentos históricos do futsal feminino. Estudos futuros poderão ampliar a comparabilidade dos achados por meio de análises longitudinais, da inclusão de variáveis relacionadas ao desempenho individual e da investigação de competições continentais e domésticas de alto nível, contribuindo para a consolidação de uma base empírica robusta sobre a análise de desempenho no futsal feminino.

REFERÊNCIAS

Balardin, G. F., Voser, R. da C., Duarte, M. A., & Mazo, J. Z. (2018). O futebol feminino no Brasil e nos Estados Unidos: semelhanças e diferenças no esporte. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(36), 101–109.

Bezerra, R. B., & Navarro, A. C. (2012). Análise dos gols da VI Taça Brasil de Clubes 2010 na categoria sub-20 feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4(11).

Brasil. (1941). Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941. Diário Oficial da União.

Brasil. (2016). Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde.

Das Neves, A. A., de Sousa, G. R., Corrêa, H. de L., & Mazzoccante, R. P. (2020). Análise de scout em jogos da Copa do Mundo de 2018: fundamentos técnicos da posse de bola e finalizações na fase de grupos e eliminatórias. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 12(47), 10–16.

FIFA. (2025). Copa do Mundo Feminina de Futsal da FIFA™ 2025. Disponível em: https://www.fifa.com

Garcia-Unanue, J., Fernandez-Luna, A., Burillo, P., Gallardo, L., Sanchez-Sanchez, J., Manzano-Carrasco, S., & Felipe, J. L. (2020). Key performance indicators at FIFA Women's World Cup in different playing surfaces. *PLoS One*, 15(10), e0241385. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241385

Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 57–64.

Goellner, S. V. (2006). Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições — elas fazem história. *Pensar a Prática*, 8(1), 85–100.

Goellner, S. V. (2008). Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. *Movimento*, 13(2), 173–196.

Pereira, A. L. L., Haiachi, M. de C., & Oliveira, A. F. S. (2021). Análise dos gols do campeonato brasileiro de futebol feminino 2020. *Research, Society and Development*, 10(16), e288101623736. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23736

Santana, W. C., Laudari, B. A., Istchuk, L. L., & Arruda, F. M. (2013). Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 21(4), 157–165.

Silveira, T. C. W., & Flôres, F. S. (2018). Análise dos gols sofridos no Campeonato Brasileiro Feminino de Futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(37), 202–208.